

# A IMPRENSA

27 DE SETEMBRO  
DE 1903

# A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL. 10\$000

SEMESTRE. 5\$000

ANNO VII

Parahyba, 27 de Setembro de 1903

N. 297

REDACÇÃO E ADMINI-  
STRAÇÃO

RUA GENERAL OSORIO, MOS-  
TEIRO DE S. BENTO

**EXPEDIENTE**

A IMPRENSA, publica-se aos  
domingos.

Accepta toda collaboração desde  
que seja digna de ser publicada. Não  
se publicam escriptos cuja procedencia  
seja ignorada pelo Director.

## Parte Official

**D. ADAUCTO AURELIO DE MIRANDA  
HENRIQUES POR MERCÊ LE  
DEUS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA,  
BISPO DA PARAHYBA**

AO NOSSO VENERAVEL CLERO  
E A TODOS OS NOSSOS CAROS  
DIOCESANOS SAUDAÇÃO. PAZ  
E BENÇÃO EM NOSSO SENHOR  
JESUS CHRISTO

IRMÃOS E FILHOS CARISSIMOS

No meio de santo contentamento  
por parte do Clero e povo catholi-  
co d'esta Nossa Cidade Episcopal  
aqui chegámos, ha 4 dias, que in-  
terrompidos pelas visitas dos nos-  
sos caros amigos e diocesanos, só  
hoje vos dirigimos o seguinte :

Depois de um trabalho afanoso  
que Nos absorveu as mínimas par-  
ticulas do tempo de 3 mezes de  
Visita Pastoral nos sertões dos dois  
Estados, na qual, não obstante o ri-  
gor do flagello da secca com suas  
penosas consequências, Tivemos a  
consolação de annunciar a palavra  
de Deus e de animar para melhor  
vida a mais de cem mil dos nossos  
caros diocesanos, reunidos em vin-  
te e nove pontos diferentes, liga-  
dos entre si pelo percurso de du-  
zentas e muitas legoas a cavallo :

depois de haver visto durante esse  
tempo tantos prodigios da graça  
divina, tantas reconciliações com  
Deus e com o proximo, tantos mi-  
lhares de communhões, tantas la-  
grimas de reparação, de consola-  
ções espirituales e de saudades pelo  
profundo sentimento de gratidão,  
tantas uniões e familias legitimadas  
pelo sacramento do matrimonio,  
tantas provas de boa vontade, de  
bom espirito e de docilidade ás in-  
spirações da verdade e do bem ;  
depois de haver constatado os sen-  
timentos religiosos e uma gran-  
de capacidade dos Nossos ca-  
ros diocesanos para a cultura do  
seu aperfeiçoamento intellectual e  
moral, só lhes faltando ainda os  
meios ; depois de haver admirado  
a sua energia de vontade na luta  
pela vida presente sempre com os

olhos na futura que não terá fim :  
depois de haver sido testemunha  
ocular do quanto já tem operado  
em favor dos interesses do Sagra-  
do Coração de Jesus, que são a  
gloria de Deus e salvação dos ho-  
mens, o zelo sacerdotal de tantos  
dos Nossos carissimos cooperado-  
res ; depois de haver visto por to-  
das as freguezias as mais cordea-  
es manifestações embalsamadas do  
espírito de fé, as mais sinceras ho-  
menagens de respeito, de venera-  
ção, de obediencia e de amor ao  
Divino Redemptor na pessoa do  
Seu humilde enviado. — eis final-  
mente terminada a Nossa 1ª. Vi-  
sita Pastoral em toda nossa queri-  
da Diocese. Como o Divino Mes-  
tre já Podemos dizer : — *Conheço  
as minhas ovelhas e ellas me conhe-  
cem.* Sim, já Conhecemos as suas  
necessidades e Começariamos ago-  
ra mesmo por meio de uma Carta  
Pastoral a vos fallar sobre o que  
Deveremos ir fazendo para o bem  
do divino rebanho, si antes d'isto  
não vos Devessemos dirigir o pre-  
sente, motivado pelo grande acon-  
tecimento do dia 20 de Julho, que  
envolveu a Igreja no luto da viu-  
vez com a morte tão sentida do  
sabio e santo Pontífice a quem tu-  
do deve a Igreja Parahybense em  
sua criação e em seus bens espiri-  
tuales — o immortal Vigario de Je-  
sus Christo Leão XIII.

Quanta força ! quanta luz para o  
nosso episcopado. Recebemos na  
particular audiência de setenta mi-  
nutos que se dignou conceder. Nos-  
logo depois de Nossa Sagração e-  
piscopal !... Quanta confiança  
nas dificuldades !... Quanta gra-  
tidão para com elle !...

Mas que pezar ! que dor. Senti-  
mos quando bem longe de Nossa  
sede episcopal, no meio dos afa-  
nosos trabalhos de uma Visita Pas-  
toral, Recebiamos a communica-  
ção da morte de Leão XIII !... de  
cuja audiência particular e de to-  
dos os seus pormenores jamais, ja-  
mais Nos Poderemos esquecer !...

Completa é a Nossa satisfação e  
a Nossa gratidão para com todas  
as manifestações de luto e de pe-  
zar da parte das Autoridades e  
corporações civis, do Clero e dos  
catholicos da Nossa cara Diocese,  
ainda mais pelos suffragios offero-  
cidos a Deus por sua alma !...

A este acontecimento de triste-  
za universal succedeu na manhã do  
dia 4 de Agosto, como ja o sabeis,  
o do igual alegria : mas tão somen-  
te aqui chegando foi que Lemos a  
seguinte communicação official da  
Nunciatura Apostolica : N.º. 936 --  
Circular.

Petropolis, 28 de Agosto 1903.  
Exmo. e Rvmo. Sar.

S. E. Mons. Merry del Val, Pro-  
Secretario de Estado de Sua San-  
tidade, acaba de confirmar-me por  
carta a noticia official da eleição  
do Exmo. Cardeal José Sar-  
to como Successor de Leão XIII ao  
Pontificado Romano, que tomou o  
nome de Pio X, a qual realison-se  
na manhã de 4 do corrente, noti-  
cia que Elle assegura ter transmiti-  
do a esta Nunciatura no mesmo  
dia da eleição por telegramma que  
infelizmente extraviou-se.

Tenho o prazer de levar ao co-  
nhhecimento de V. E. R. esta faus-  
ta noticia e peço-Lhe desculpar a  
involuntaria demora d'esta commu-  
nicação.

Queira V. Exc. aceitar os pro-  
testos da mais subida considera-  
ção com que me confiro

De V. Exc. Rvma.

Hume. Servo

✠ João, Arcebispo de An-  
eyra, Nuncio Apostolico

Exmo. Rvmo. Sar.

Mons. D. Adauto Aurelio de Mi-  
randa Henriques, Dmo. B'spo de  
Parahyba do Norte.

Rendendo pois as homenagens  
do Nosso amor e da Nossa mais  
prompta e filial obediencia, pro-  
testando mais uma vez perante o  
Céu e a terra a Nossa completa e  
incondicional adheção á Cathedra  
de Pedro, sempre infallivel em ma-  
teria de fé e de costumes, sempre

base tambem do verdadeiro pro-  
gresso e felicidade dos povos na  
vida presente, exultando ainda de  
alegria por Vermos que desde o  
dia 4 de Agosto o Espirito Santo se  
dignou fazer reviver na pessoa do  
Eminentissimo Cardeal José Sar-  
to — Pedro, Vigario de Jesus Christo  
e Chefe Supremo da Sua Igreja  
na terra, reunamo-nos em nossas  
igrejas para darmos graças á Trin-  
dade Santissima por tão grande  
beneficio da eleição do novo Papa,  
e entooemos cheios de entusiasmo e  
de gratidão : *Te Deum laudamus,  
Te Dominum confitemur.*

Em agradecimento profundo por  
tão grande graça que acaba de fa-  
zer Nos Deus, no Qual vivemos, nos  
movemos e somos, Determinamos e  
Ordenamos :

1º. Que em Nossa Cathedral e  
com assistencia Nossa se cante um  
*Te-Deum* solenne no dia 1 de Ou-  
tubro, festa de Nossa Senhora do  
Rosario, e para este *Te-Deum* se-  
jão convidadas todas as autorida-  
des civis e militares, todas as Clas-  
ses sociaes e todo o povo Catholi-  
co.

2º. Que no nosso Seminario Epi-

copal, nas Matrizes e nos Collegios  
Diocesanos de um e outro sexo,  
conforme as circunstancias per-  
mittirem, se celebrem algumas so-  
lemnidades religiosas, para as quaes  
(nas Matrizes) sejam previamente  
convidadas pelos Vigarios as Au-  
toridades locais e o povo catholi-  
co. Estas solemnidades poderão  
consistir em *Te-Deum*, ou missa  
cantada ou resada com commu-  
nição geral, ou mesmo o Terço do  
rosario cantado ou resado com ex-  
posição e benção do Santissimo  
Sacramento.

3º. Que o Reverendo Clero até  
ulterior decisão Nossa, dê nas mis-  
sas, *servatis rubricis*, a Collecta *pro  
Papa*, contida no appendice do  
Missal.

4º. Que os Reverendos Vigarios  
registrem no livro do Tombo as  
datas do fallecimento de Leão XIII  
(20 de Julho) e as da eleição (4 de  
Agosto) e coroação (9 de Agosto)  
de Pio X.

5º. Que no mesmo livro seja in-  
tegramente transcripto este Nosso  
Mandamento.

Que elle seja lido nas Matrizes e  
nas Capellas por occasião de mai-  
or concurrencia de fiéis com al-  
gumas palavras aos mesmos sobre  
a affeição que devemos á Sè Apos-  
tolica, sobre a veneração e amor  
ao Vigario de Jesus Christo na  
terra.

Dado e passado em Nossa Cida-  
de Episcopal, aos 21 de Setembro  
de 1903, festa do Apostolo e E-  
vangelista S. Matheus.

✠ ADAUCTO, Bispo Diocesano.

## A IMPRENSA

### DEFESA DA PATRIA

Ao passo que o Governo Fede-  
ral se preocupa attentamente com  
os negocios do Aere e tem as vistas  
voltadas para o Sul do Paiz, um  
outro ponto, aliás de grande alcan-  
ce deve-lhe prender tambem a at-  
tenção, inspirando-se no sagrado  
dever do patriotismo. A Patria  
brasileira, ultimamente abraços  
com multiplas difficuldades, das  
quaes tem se sahido victoriosa de-  
vido aos esforços de seus diploma-  
tas acreditados junto aos governos  
estrangeiros, precisa, e não deve  
custar, que aquelles que estão á  
frente dos supremos interesses da  
Nação não se esqueçam de garan-  
tir-lhe a estabilidade ante essa  
onda que se levanta alteira de di-  
versos pontos contra os nossos di-  
reitos. A reorganisação da esqua-  
dra se impoe sem mais de longas,

pois se os feitos gloriosos forma-  
o thesouro de uma nação, os feitos  
heroicos do marinheiro brasileiro  
não podem ficar entregues á ess-  
olvido eterno — o que succeder,  
se os elementos de defesa com os  
quaes elles tantas vezes impose-  
ram silencio ao inimigo atrevido,  
forem se escasseando a ponto de  
sermos considerados, neste ponto,  
entre um dos povos mais atrasados.  
O Paiz necessita de elementos de  
defesa, pois quem nos diga que de  
um momento para outro sejamos  
sorpheendidos, na insufficiencia de  
uma defesa naval ? As nações pre-  
videntes e cautelosas, poderosas e  
fortes, ali estão nos dando o  
exemplo de que uma nação qua-  
quer que ella seja e que esteja em  
condições de um ataque por mar,  
deve se esquecer da necessidade  
que tem de se tornar forte, pela  
sua força naval. A poderosa Repu-  
blica Norte Americana e a Alle-  
manha, que aliás tem outra classi-  
ficação entre as potencias de pri-  
meira ordem, aperfeçoam a sua  
marinha, dotando-a de todos os  
malhoramentos, sem fallarmos da  
França e da propria Inglaterra, a  
rainha dos mares, as quaes com o  
seu poder formidavel nas aguas se  
vão fazendo respeitar, impondo-  
se ao mundo.

O Brazil tem necessidade de re-  
fazer a armada nacional, collocan-  
do-a no ponto a que tem direito,  
pelos loiros tantas vezes conquista-  
dos no fremendo da luta, quando  
se fazia necessario o holocausto de  
filhos destimidos, arrastando as  
mãos inimigas o tropheo da nossa  
independencia. a Argentina e  
o Chile ali tambem estão a  
nos dizer de mais perto que a  
marinha brasileira é digna de me-  
lhor sorte e que esses poucos va-  
sos de guerra que fluctuam impres-  
taveis em aguas brasileiras, não es-  
tão em condições de fazer face ao  
imprevisto. Sim, é o proprio sen-  
mini-tro da marinha que reconhe-  
ce esta verdade e chama a atten-  
ção dos altos poderes da Republi-  
ca, para a reforma completa da  
nossa armada que tanto renome  
nos tem dado e a cujos feitos ver-  
dadeiramente heroicos são devidas  
em grande parte as nossas con-  
quistas.

E' este um ponto para o qual os  
representantes do Paiz e o Exmo.  
Sr. Presidente da Republica de-  
vem voltar as suas vistas, pois sendo  
o Brazil uma nação grande, rica e  
fecunda, está por isso mesmo ex-  
posta a cobica de alem mar, e su-  
geita, na eventualidade de uma  
luta, a essa tão accentuada tenden-



ANNUNCIOS

CATECISMO DA DOUTRINA CRISTÃ

A Secretaria do Bispado recebeu ultimamente o Catecismo ou compendio da doutrina christã mandado publicar pelos Exms. e Rvms. Srs. Arcebispo da Bahia e demais Bispos da Provincia Ecclesiastica do Norte do Brazil para uso dos seus diocesanos.

Avisa-se aos Rvds. Padres da Diocese que na secretaria do Bispado existe o Proprio da Provincia Ecclesiastica septentrional, hoje indispensavel a todos obrigados ao Breviario, bem como as missas dos novos antos.

CURSO FLORIPPE PESSOA RUA GENERAL OSORIO N. 37 Parahyba do Norte INTERNATO: Primeiras Lettras, Portuguez, Francez, Geographia e Arithmetica, Casa, comida, roupa lavada e engommada.

EXTERNATO: Ensinam-se as primeiras lettras e todas as materias do curso preparatorio

SANGUESUGAS HAMBURGUEZAS E VENTOSA NA Barbearia Rangel HYDROSUDOTHERMIA

O Sr. João garizado Hydroproc 1 ás 13 ne na it t

TYPOGRAPHIA

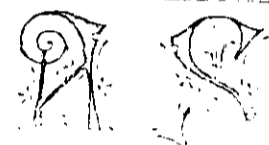
A IMPRENSA

RUA NOVA—MOSTEIRO DE SIO BENTO

Avisa-se que nesta typographia preparam-se cartões de visita, annuncios, cartas de qualquer genero, recibos, e todos os trabalhos concernentes a arte typographica.

Garante-se perfeição em material e nitidez desde que recebemos novo e precioso sortimento.

Modicidade em pregos.



Colombo

imentos de calçados, os estrangeiros e nã, homens e senhoras, te, aviamentos pa-

e religião é moral, gos e Padres, bor, terços, medalhas, , sacras, incenso,

CALHO

A B C I A

rios deste estabele- der encomenda para iram fazer os Rvms.

FOLHETIM

(28)

BEN-HUR

Por

LEWIS WALLACE

TRADUÇÃO DE

Eduardo de Noronha

VIII

É uma reliquia da idôatria de que todo o hebreu, descendente de Abrahão, se deve livrar. Toma-a, mas não a tragas, essas coisas são prohibidas!

— Que diria Amrah, se te ouvisse? — O pae e a mãe de Amrah semeavam cebôlas nas margens do Nilo. — E Gamaliel? — Assegura que são invenções impias dos incredulos e dos infieis. Tirzah fitava o brinco com ar perplexo. — Que devo fazer? perguntou afinal. — Usa-o, se gostas d'elle, minha irmanzinha. Contribuirá para te fazer formosa, apesar de não precisares d'isso para o seres.

— Que dirás tu, do souberes que eu vou pender as mãos. — Tu vaes partir? Quando? Para onde? E como? — Judá p'z-se a rir e respondeu: — Tres perguntas ao mesmo tempo, Tirzah, é muito. Mas depressa se tornou serio: — Sabes que a lei manda que eu tenho uma occupação, demais o nosso tom pae deixou-me um exemplo a seguir, tu mesmo me despresarias se eu dispendesse na ociosidade o fructo do seu trabalho e da sua industria. Vou para Roma. — Ch! quero ir contigo! — Precisas ficar com a nossa mãe, morreria se ambos a deixássemos ao mesmo tempo. O seu alegre semblante ensombrou-se de repente. — Ah! sim, tens razão. Mas é indispensavel que te vá? — Apprender aqui tudo quanto um negociante necessita saber. — Não, tenho ser negociante.

— Matar-te-hão. — Se for da vontade de Deus, que lho hemos de fazer. mas, Tirzah, nem todos os soldados morrem. Ella lançou-lhe os braços ao pescoco como para o reter. — Eramos tão felizes juntos, meu irmão; fica connosco. — Não poderiamos ficar sempre assim Tu mesmo, antes de muito tempo, ir-te-has tambem. — Nunca. Sorriu da seriedade d'esta affirmativa. — Um príncipe de Judá, ou algum do das outras tribus virá breve reclamar a minha Tirzah e levai-a-ha para ser a luz da sua casa, e então, que será de mim? Ella só lhe respondeu com um soluço. — A guerra é uma profissão como outra qualquer, replicou o mancebo com uma voz mais calma. Para a apprender convenci-

mente é preciso frequentar uma escola, e um campo romano é a melhor de todas. — Não has de combater a favor de Roma, exclomou a joven lavada em lagrimas. — Ah! tambem a odeias. Succede igual com todo o mundo, é essa a razão porque te vou responder: Sim, Tirzah, combatarei a seu favor, para melhor apprender um dia a luctar contra ella. — Quando partes? — O viam-se os passos de Amrah que se approximava. — Silencio! recommendou Judá, não lhe deixes adivinhar os seus projectos. A fiel escrava trazia o almoço, que collocou em frente dos dois, e ficou em pé, prompta a servir. No momento em que molhavam, ao mesmo tempo, os dedos n'um vaso com agua, um ruido que vinha da rua attrahia a sua attenção, Applicaram o ouvido e cedo distinguiram o som d'uma banda marcial. — São soldados que veem do pretorio, quero vê-los, exclamou o mancebo, que se levantou e correu para fora do mirante. Continúa